ABORDAGEM CIRÚRGICA NA LIPODISTROFIA ASSOCIADA AO HIV: IMPACTOS ESTÉTICOS, PSICOSSOCIAIS E A EFICÁCIA DAS INTERVENÇÕES

Wellington Vidigal de Araujo[1]; Pedro Gabriel Cazotti Thiengo[2]; Luíza Fricks Cabellino[3]; Norma Ayala Zárate[4]; Flora Beatriz Muniz Teixeira[5]; Victória Marçal Remédio[6]; Lucas Carlos de Almeida[7] ; Paulo Eduardo Gomes da Silva[8]; Thaíssa Holanda Alves de Souza[9]; Tamires Maia Queiroz[10]

Luizafrickscabellino@gmail.com

Introdução: A lipodistrofia é uma complicação frequente do tratamento antirretroviral do HIV, originada por distúrbios metabólicos que provocam a redistribuição anormal de gordura corporal. As manifestações mais prevalentes incluem lipoatrofia facial e em membros, além do acúmulo adiposo nas regiões abdominal e cervical. Tais alterações comprometem a esteticamente e geram estigmatização, afetando negativamente o bem-estar psicossocial. Desde 2004, o SUS disponibiliza procedimentos cirúrgicos gratuitos, proporcionando melhora na qualidade de vida, favorecendo a adesão ao tratamento e promovendo uma abordagem integral e contínua no cuidado desses pacientes. **Objetivo**: Avaliar a eficácia da cirurgia plástica no tratamento da lipodistrofia associada ao HIV e suas implicações. **Metodologia**: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos de bases de dados como PUBMED e SCIELO, publicados de 2020 a 2024. **Resultados e Discussão**: A lipodistrofia decorre de alterações metabólicas induzidas pelo tratamento antirretroviral, como resistência à insulina e dislipidemia, alterando a distribuição adiposa corporal. A atrofia facial é uma das alterações mais visíveis, influenciando diretamente a autoestima e a saúde mental dos pacientes. A intervenção cirúrgica, como gluteoplastia e lipoaspiração, visa corrigir essas deformidades e restaurar a simetria corporal. Além disso, a correção estética pode melhorar a aderência ao tratamento antirretroviral e minimizar o estigma associado ao HIV. Contudo, os desafios incluem a falta de seguimento contínuo e barreiras no acesso a cuidados, necessitando de uma abordagem integrada e eficaz. **Conclusão:** A cirurgia plástica é fundamental no tratamento da lipodistrofia associada ao HIV, promovendo a restauração estética e funcional. Contudo, para garantir resultados duradouros, é imperativo que as intervenções cirúrgicas sejam complementadas por uma abordagem multidisciplinar, que assegure a continuidade do tratamento, melhore a adesão e contribua para a saúde integral dos pacientes com HIV.

Palavras-chave: Lipodistrofia; HIV; Síndrome de Lipodistrofia Associada ao HIV.

Área Temática: Temas Livres em Medicina.